

loteria federal quarta

Para a saga Sobrenatural, expandir o seu próprio universo não era importante como vital. Depois de centralizar os dois primeiros capítulos na história da família Lambert, uma mudança e eles se mostrou necessária pelo esgotamento daquele arco. Para poder aproveitar a melhor personagem dos filmes anteriores, Elise (Lin Shaye), e continuar a trama sem a presença de Patrick Wilson ou Rose Byrne, os realizadores acharam interessante voltar no tempo, alguns anos antes de Sobre natural (2010). A ideia, ainda que nada inédita, funciona muito bem, com possibilidades de continuidade infinitas que esta linha de tempo se encontra com a história dos filmes originais.

Por mais que tenha sido mal explorada no primeiro filme, Elise se mostrou uma das personagens mais interessantes daquela produção, podendo retornar ao segundo filme de forma menos corpórea, mas ainda assim marcante. Colocá-la como uma das figuras mais importantes desta nova produção é um acerto gigantesco de Leigh Whannell. Com mais tempo, podemos conhecer melhor aquela mulher e entender seu passado. Vemos que existe um trauma muito recente, conseguimos entender o que a deixou tão ferida e fechada. Ainda que este seja um momento difícil, ela não deixa de sentir empatia e suas tentativas frustradas de ajudar a jovem Quinn a machucam de verdade.

Quando uma continuação consegue expandir personagens dos filmes originais e nos apresentar novos ângulos destas pessoas. Lin Shaye aproveita a oportunidade e consegue se mostrar novamente corretíssima no papel. Ela volta a encontrar (brevemente) a noiva de preto neste filme. Infelizmente, ela inclusive se mostra um tanto desnecessária, visto que tira um tanto da força daquele personagem vilanesco.

Além desta aparição da grande vilã dos filmes originais, também temos a participação de Steve Coulter, retornando ao papel de Carl, fazendo uma ligação interessante com Sobrenatural: Capítulo 2 (2013). E, claro, temos a volta da dupla Tucker (Angus Sampson) e Specks (Whannell). Engraçado notar que Tucker apresenta um cabelo inspirado no Mr. T e veste uma camiseta da maldada versão cinematográfica de He-Man, Mestres do Universo (1987), demonstrando toda a quaternária pela década de 1980. As piadinhas entre os